



LITERATURA INFANTIL: DESAFIOS PEDAGÓGICOS EM TEMPO DE PANDEMIA E TECNOLOGIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE(PB)

Edna Câmara Monteiro¹

Sarah Suely Silva²

Maria Aparecida Fernandes Medeiros³

RESUMO

O mundo atual está caracterizado pela utilização da tecnologia em todas as áreas da vida social. Nos últimos anos essa inserção passou a fazer parte do contexto educacional, promovendo uma verdadeira mudança na maneira de ensinar. Entretanto, neste ano de 2019, diante do contexto de uma pandemia que obrigou alunos ficarem fora da escola física e se adaptar a uma nova realidade do ensino à distância, ou como estamos chamando de Ensino Remoto, os professores e equipes pedagógicas foram impulsionados a se apropriarem de novas metodologias e recursos digitais diversos de multimídia para continuar com o trabalho pedagógico e acompanhamento dos alunos. O presente artigo aborda um relato de experiência do trabalho realizado com um projeto de leitura de uma escola da rede pública municipal de Campina Grande(PB). Tendo como objetivo geral: analisar o trabalho com a literatura infantil e a formação de alunos leitores no contexto da pandemia e do ensino remoto em uma escola da rede municipal de campina Grande (PB). A pesquisa evidenciou, que mesmo durante o ensino remoto, onde os alunos ficaram longe dos livros, da sala de leitura e das práticas diárias de rodas de leitura na escola, o trabalho para desenvolver o prazer pela leitura, de formar leitores competentes continuou a acontecer através das novas metodologias digitais e dos vários recursos de multimídias que passaram a fazer parte do trabalho com a leitora no contexto do ensino remoto, envolvendo de forma atrativa os alunos.

Palavras-chave: Literatura, tecnologias, educação, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação Pela UFPB; Pedagoga e Psicóloga; Professora do Curso de Especialização em Educação Infantil – UNIESP; Gestora Escolar Da Rede Municipal de Campina Grande (PB); Membro da Comissão científica do CONEDU 2019 a 2020. Email: edna_9909@hotmail.com.

² Licenciatura Plena em Pedagogia – UEPB; Formação em Supervisão Escolar; especializações em: Supervisão e orientação educacional, Gestão e análise ambiental, educação ambiental. Atualmente atua como Supervisora educacional da PMCG/PB. **Contatos:** Email: sarahwk3260@gmail.com

³ Mestre no PPGFP - Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Formação do Educador pela UEPB. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Aberta Vida UVA/UNAVIDA. Orientadora Educacional do Município de Esperança - PB. Professora da Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos) do Município de Lagoa Seca (PB). Membro da Comissão científica do VI CONEDU Email: professora_aparecida@yahoo.com.br.



No mundo inteiro o contexto da pandemia da COVID-19, criou um cenário emergencial e completamente novo, mudando os rumos para as práticas pedagógicas ao longo do ano, exigindo a efetividade dos esforços redobrados das escolas com a finalidade de conquistar o engajamento de professores e gestores escolares e lhes conferir importante grau de autonomia na tomada de decisões. Sendo assim, após uma análise dos primeiros impactos ocasionados pela pandemia, a secretaria de educação do município de Campina Grande passou a organizar-se para pensar um atendimento aos alunos, mesmo diante a exigência de se manter o isolamento social. Teve início o ensino remoto, exigindo das equipes de professores novas metodologias de ensino e das famílias um acompanhamento assíduo das atividades escolares.

Neste contexto, além de trabalhar os conteúdos inerentes a grade curricular, a escola precisou continuar com o trabalho de desenvolvimento da leitura. O que já era um desafio para a escola, formar leitores, tornou-se ainda mais desafiante, pensar em metodologias que propicie as crianças o gosto e o hábito da leitura, para que possam agir com autonomia. No ensino presencial os professores proporcionavam momentos de leitura na sala de aula, rodas de leitura diversas, visitas a sala de leitura, diversas atividades envolventes de leitura no contexto escolar, buscando despertar o potencial imaginário da criança, a fantasia, de atenção e de criatividade, auxiliando-os a enfrentar e resolver situações problema da vida real.

No ensino remoto as atividades de leitura precisaram ser reinventadas para que continuassem a chegar as crianças. Nesse sentido, nos questionamos: como ficou o desenvolvimento do prazer pela leitura, da formação de leitores diante da nova realidade do ensino não presencial? Quais as metodologias que passaram a fazer parte da rotina de formação de leitores nesse novo contexto? Como os alunos estão respondendo a essas novas metodologias?

Buscando respostas para estes questionamentos elencamos como objetivo geral deste estudo: analisar o trabalho com a literatura infantil e a formação de alunos leitores no contexto da pandemia e do ensino remoto em uma escola da rede municipal de campina Grande (PB). Como objetivos específicos apontamos: identificar as metodologias utilizadas para trabalhar a literatura infantil e a formação de leitores; discutir a participação dos alunos



e famílias nas atividades de leitura propostas pelos professores; discutir a contribuição das novas tecnologias no processo de formação de leitores no contexto da pandemia.

Desde os primórdios da educação pensava-se em novos métodos que fugissem aos tradicionais da sala de aula para dinamizar e facilitar o acesso à educação. Com o passar dos anos as formas de difundir o ensino se expandiram e a modalidade a distância foi se aprofundando e ganhou espaço na educação em todas as modalidades. No entanto, a pandemia da COVID 19, tornou mais evidente a dificuldade que muitos professores, alunos, sistemas de ensino e pais possuem em lidar com as novas tecnologias, computadores e equipamentos ou com a ausência destes, bem como a dificuldade de acesso à internet. Desafios posto aos professores de forma abrupta no período de afastamento social, que ainda trazem em sua prática pedagógica enraizado elementos de uma educação, ainda tradicional, um modelo, que embora permita uma participação do aluno, ainda traz fortes traços do método passivo, onde o professor é o grande protagonista. Nesta nova perspectiva de ensino que foi exigido para esse período de pandemia, de ensino remoto exigiu dos professores uma nova postura frente a prática pedagógica, uma postura inovadora e alinhada a uma metodologia ativa, com a utilização de vários recursos tecnológicos inovadores para fazer o ensino chegar ao aluno.

Nos dias atuais tudo circula em torno da tecnologia e os objetos tecnológicos são inovados para facilitar a vida dos indivíduos, o que resulta numa ressignificação nas relações humanas. Também as pessoas estão cada vez mais influenciadas pela mídia, e entre elas as maiores vítimas são as crianças. No entanto, estamos diante do desafio de continuar resgatando o mundo do faz de conta, e o caminho possível, é o estímulo pela leitura que deve inicialmente partir da própria família. Zilberman (1985, p.15), afirma que é necessário ver a criança como um tipo de indivíduo que merece considerações especiais contendo-o no eixo a partir do qual se organiza a família cuja responsabilidade maior é permitir que seus filhos atinjam a idade adulta de maneira saudável e madura. Entretanto nem sempre isso acontece, muitas vezes, as crianças se relaciona com recursos tecnológicos que nem sempre estão compatíveis com a desenvolvimento sócio cognitivo apropriados para a sua idade, deixando de lado as iniciativa básicas do ato de ler.

Mas, é imprescindível que a família, assim como a sociedade entendam a importância de sua participação no desenvolvimento integral da criança, especialmente no processo de incentivo à leitura. Nos primeiros anos de vida, exige-se um trabalho dedicado dos pais e familiares em geral no trato com a leitura. Por isso é importante ler para os



pequenos, mostrando que mais do que jogos ou desenhos animados na televisão, existem histórias que além de ter um papel importante de cunho moral, é também uma forma interessante de fazê-los “viajar” pelo mundo da imaginação.

Por outro lado o papel da escola na formação do leitor dinâmico é fundamental. A literatura é um instrumento que permite ao professor ensinar o aluno ler corretamente, como também permite que conduza uma interação social com a criança favorecendo na formação de um leitor crítico. Neste sentido, quanto mais cedo tiver contato com os livros, a criança perceberá o prazer que a leitura produz e maior será a probabilidade de tornar-se um adulto leitor.

Para que a valorização da leitura seja de fato um projeto da escola, ainda quando limitada ao desempenho do professor, talvez seja preciso antes de tudo considerar o ato de ler uma atitude cujo significado se encerra nela mesma. E, a partir daí, experimentar as práticas que a nova postura sugerir, menos trabalhosas, muitas vezes, eventualmente mais estimulantes para o leitor (BARTHES, 1996, p. 114).

Assim, é através da leitura que a criança adquire um caráter crítico-reflexivo, extremamente relevante à sua formação cognitiva. Entretanto, percebe-se que ao longo dos anos, o ato de ler tornou-se algo do cotidiano escolar, mas sem muita ênfase. Há um descaso com as práticas de leitura que beira o abismo educacional, as dificuldades dos alunos em interpretar e produzir textos coloca em xeque o aprendizado da língua nas instituições escolares, principalmente nas séries iniciais. “Alguns professores utilizando-se desta metodologia linguística apenas como apoio ao desenvolvimento da leitura oral e escrita. O lado criativo e da fantasia deixa muitas vezes á desejar”. (GERALDI, 2003, p. 41).

A inclusão digital trouxe novas possibilidades para as estratégias de desenvolvimento do gosto pela leitura e a tecnologia nos oferece cenários educativos estimulantes que induzam os alunos a pensar e construir o conhecimento, uma vez que a internet está presente não somente no meio social, no escolar também. (MAGDALENA; COSTA, 2003). Nesse sentido, a internet é o novo ambiente pedagógico em que podemos ler muitos livros. Há sites que já disponibilizam versões digitais de livros na íntegra, outros, algumas partes e até mesmo contos infantis em formato de vídeo. Novos horizontes surgem para o mundo da leitura. As crianças, atualmente, já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital. “A educação é colocada diante de um novo desafio, face ao acelerado processo de



informação da sociedade que é a introdução do computador na escola.” (AMARAL, 1984 apud LA TAILLE, 1990, P. 80).

Sendo assim, o uso da informática como recurso pedagógico nos ambientes escolares pode possibilitar aos alunos e professores meios que enriqueçam as estratégias didáticas, de modo que o espaço escolar acompanhe o avanço tecnológico, pois no processo ensino-aprendizagem estas alternativas servirão de subsídios para que o aluno aprenda. E para que isto se efetive, os educadores têm que se valer de uma teoria que forneça subsídios capazes de servir de suporte ao desenvolvimento das aulas. Assim, a escola possui uma tarefa fundamental: a de ensinar a ler e escrever, a de possibilitar que o aluno se aproprie do saber acumulado historicamente, desenvolvendo no aluno o gosto pela leitura. Para tanto, é necessário possibilitar a discussão, dar voz aos alunos, valorizar as experiências e conhecimentos que os alunos possuem e trabalhar com distintos gêneros discursivos e também digitais, como possibilidade de entrar em contato com o fantástico mundo da leitura, da fantasia e da imaginação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, onde utilizamos a pesquisa descritiva e exploratória, pois o pesquisador, ao observar os fenômenos, busca conseguir resultados ao término da pesquisa, que permitam o entendimento destes fenômenos (FACHIN, 2003). Objetivou-se na pesquisa, analisar a experiência e estratégias de incentivo a leitura de uma escola da rede pública municipal de Campina Grande (PB), com a oferta de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. As estratégias selecionadas passam por pesquisa bibliográfica e relato de experiência, tendo as pesquisadoras como sujeitos da pesquisa, que observaram e relataram as experiências vivenciadas pela equipe escolar, composta por 15 professores, a gestão e equipe técnica, pois as mesmas compõem a dupla gestora da escola lócus da pesquisa e traz neste artigo o relato de experiência vivenciado no período de março a agosto de 2020. A escola lócus da pesquisa atende a 340 alunos, da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental I, nos turnos da matutino e vespertino. O processo de observação participante, é “imprescindível para relembrar acontecimentos e a sequência dos fatos” (PLETSCH, 2009, p. 123), da rotina e práticas de leitura nos ambientes virtuais: Grupos de Whats App e google Classroom, procurando fazer registros diário das atividades realizadas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escola encerra em si múltiplas funções na vivência dos sujeitos que dela fazem parte. Como lugar de conhecimento, tem a responsabilidade de proporcionar aos alunos o acesso aos saberes socialmente acumulado e para tanto, precisa perceber-se como responsável por dispor os meios para que os sujeitos possam construir formas de perceber o mundo à sua volta, sendo a leitura uma das possibilidades mais concretas de transformação social.

Sobre essa realidade, Pietre (2009) afirma que é na escola onde muitos alunos encontram a única oportunidade de terem contato com os livros, aspecto que aponta para a necessidade de uma ampliação nas formas como a leitura é percebida e praticada no ambiente educacional, bem como entender como a ação docente projeta suas ações no sentido de formar leitores considerando toda a diversidade presente no contexto escolar reiterando assim a necessidade de refletir constantemente acerca da leitura enquanto prática social. Partindo desse entendimento, Pietre (2009) diz que:

As práticas de leitura realizadas na escola podem responder de modos diferentes a essa realidade: podem contribuir para a desigualdade, em função do valor das materiais escritos disponibilizados, ou dos modos como esses materiais são oferecidos aos alunos; ou podem contribuir para diminuir essa desigualdade, ao oferecer aos alunos a possibilidade de terem acesso aos materiais escritos valorizados socialmente, e desenvolverem como base nesses materiais, as práticas sociais consideradas legítimas em uma sociedade letrada (p. 12).

Nesse sentido, a escola lócus da pesquisa, no ensino presencial desenvolvia um projeto onde os alunos tinham uma frequência programada à sala de leitura, com uma regularidade, a ida à sala fazia parte da rotina dos alunos. As professoras, responsáveis pela sala, afirmaram que havia horários fixos de visitação para cada turma e que estas visitavam a sala acompanhadas por seus professores para momentos de leitura. Os horários da sala, também eram organizados de forma a receber os alunos que procuram livros para empréstimos e até mesmo, alunos que podem buscar a sala de leitura no contraturno para pesquisas, leituras, etc. Além disso, as professoras disponibilizavam horários para que os professores fazerem agendamento e levarem as turmas para uma roda de leitura especial, de acordo com as temáticas abordadas em sala de aula. Relataram que esta procura sempre foi



boa, já que o trabalho com a leitura sempre foi muito estimulado e acompanhado pela equipe pedagógica da escola que orienta o planejamento dos professores.

Entretanto com o advento da pandemia da COVID 19, o trabalho com o desenvolvimento da leitura precisou ser repensado, pois das rodas de leitura que aconteciam diariamente no contexto escolar, com o ensino remoto já não pode mais acontecer. Sendo assim, as práticas de leitura ganharam novas configurações, onde o contexto virtual passou a ser uma realidade necessária.

O ensino de forma remota foi iniciado na escola, inicialmente, com a criação de grupos de Whats App para todas as turmas, com postagens de atividades diárias, retorno e acompanhamento dos professores e a professora da sala de leitura passou a fazer parte de todos os grupos, criando um cronograma semanal de atendimento aos alunos com atividades de desenvolvimento pelo prazer da leitura.

Em seguida, com a chegada do e-mail institucional da SEDUC para cada aluno e professor, foi criada para cada turma uma Google Classerrom e a professora da sala de leitura, também, foi inserida em todas as salas virtuais para continuar o desenvolvimento do projeto de leitura. Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente a professora passou a utilizar a plataforma You Tuber para dinamizar as aulas de leitura no ensino remoto, com vídeos de contação de histórias, repassados aos grupos e a sala virtual, em seguida solicitado aos alunos que gravassem vídeos dos momentos de leitura em casa, bem coo outras diversas atividades relacionadas a leitura.

Após a adaptação dos alunos e professores as classrooms e grupos de whast App, surgiu a necessidade de gravar videoaulas e utilizar outras estratégias condizentes com o ensino remoto. Os professores passaram a utilizar aplicativos diversos para as videoaulas como: oCam; Screen Recorder; Video Maker; Com-campac vídeo; Movavi, entre outros. Todas as ações passaram a ser publicadas nas redes sociais da escola, como forma de envolver pais e comunidade. A professora da sala de leitura, também, adequou suas estratégias as demais aulas. Nesse sentido, a professora iniciou as aulas em tempo real através do Meet da classroom, gravando as aulas. Durante essas aulas são realizadas contações de histórias utilizando recursos ilustrativos, de forma a envolver os alunos e estimular o desenvolvimento da imaginação e interesse pela leitura.

As rodas de leitura passaram a ser rodas de leitura virtuais, os empréstimos os livros físicos passaram a ser livros em PDF e a família passou a ser a maior aliada nesse processo, pois precisou disponibilizar celular, computador e acompanhar as crianças nessas atividades



de leitura. No início foi difícil envolver os familiares, porém com o passar dos meses e todo o trabalho realizado para envolver os pais a adesão melhorou muito e hoje essa participação é evidenciada nos vídeos que eles mandam para os grupos em momentos de leitura com as crianças.

Neste mês de agosto a professoras e a professora da sala de leitura passaram a introduzir novos instrumentos em suas estratégias pedagógica para o ensino remoto como: infográficos, podcasts; jogos educativos (simuladores, quebra-cabeças e ensino interativo); Google Forms; Planilhas; Google Slides; Google Drive; Trello; Padlet; demais recursos do G-Suite, disponibilizados a toda a rede municipal e ferramentas de avaliação do estudante, que permitem a criação e acompanhamento de atividades para avaliação dos alunos.

De acordo com a professora da sala de leitura o retorno das leituras e participação das aulas e rodas de leitura virtuais tem sido muito produtivo, a maioria dos alunos estão lendo os livros e textos sugeridos, realizando retornos através de vídeos e as aulas através do Meet têm sido muito participativas. Nesse sentido, mesmo no ensino remoto, através do uso das novas tecnologias, podemos constatar que o aluno continua se encantando ao ouvir o professora contar uma história, mesmo com o uso das tecnologias. Outro fator interessante observado, foi que a utilização da tecnologia, dos aplicativos, dos livros digitais das estratégias inovadoras e dos gêneros digitais estimulou ainda mais a participação destes alunos nos momentos de leitura e portanto, tem contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura, que é o objetivo principal do projeto de leitura da escola. Nos indicou, também, que a literatura trabalhada através da tecnologias envolve diretamente não só a criança, mas a família, que pais, mães ou responsáveis precisam acompanhar e muitas vezes ceder seu celular para as atividades de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo vivenciando o ensino remoto, pandemia e isolamento social, a pesquisa deixou evidente que a escola continua desenvolvendo a importante função de formar leitores competentes. Para isso, os professores procuraram reinventar suas estratégias e ao invés de colocar os alunos em contato com os livros, com os materiais impressos, com toda gama de gêneros textuais que circulam na sociedade, passaram a utilizar os meios digitais, as novas tecnologias para atrair os alunos para o fantástico mundo que a leitura nos proporciona, buscando manter momentos de leitura prazerosa, de modo que a criança se sinta motivada



para a realização destas atividades. Sendo assim, como afirma Nunes (2012. P. 15) “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CAJAL, I. B. **A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos?** In: COX, M. I. P. & ASSIS-PETERSON A. A. (org.). **Cenas de Sala de Aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

CASTTELS, M. “**A internet e a sociedade em rede**”. In: Moraes, D (org) Por uma comunicação – Mídia, mundialização cultura e poder. 3 ed., p.225-231. Rio de Janeiro: Record, 2005.

COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e pratica**. 12ed. São Paulo. Ática, 1991

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MAGDALENA, Beatriz Corso & COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIETRE, Emerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas**. UERJ: Rio de Janeiro, 2009. (Tese de doutorado).

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. In.: **Revista eletrônica online. Editora: REFAF – 2012.**

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL